GRASSI, T. M. Oficinas psicopedagógicos. 2ª ed. rev. e atual. Curitiba: IBPEX, 2008.

KISHIMOTO, Tizuko M. O Jogo e a educação infantil. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 1994.

KISHIMOTO, Tizuka Morchida. Jogos Infantis; O jogo, a criança e a educação. 6 ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

MALUF, Ângela Cristina Munhoz. A importância das brincadeiras na evolução dos processos de desenvolvimento humano. 2003.

OLIVEIRA, M.K.O. Vygotsky: Aprendizado e desenvolvimento um processo sócio histórico. 4ª ed. São Paulo: Scipione, 1998.

PIAGET, J.A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

PIAGET, J. A formação do símbolo na criança, imitação, jogo, sonho, imagem e representação de jogo. São Paulo: Zanhar, 1971.

VALLE, Luciana de Luca Dalla. Jogos, recreação e educação. Curitiba: Editora Fael, 2010.

Artigo

<http://www.cruesp.sp.gov.br/?s=lúdico> Acessado em 08 de Fevereiro de 2021.

# A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA COMO INSTRUMENTO DE REPRESENTATIVIDADE PARA CONSTRUÇÃO DA AUTOIMAGEM POSITIVA DA CRIANÇA NEGRA

PATRICIA HORA DE MELO

## RESUMO

O objetivo desse artigo é investigar a importância e contribuição da contação de história como instrumento de representatividade para construção da autoimagem positiva da criança negra.

Para tanto buscou-se na literatura, diretrizes curriculares, apontar como a contação de história pode contribuir na inclusão e valorização das diferenças, e se tratando de educação infantil, o momento de contação de história se torna um instrumento potente de interação, valorizando a escuta do grupo, na escolha do repertorio afim de ser fonte inspiradora na construção da identidade.

Considerando os estudos anteriores, foi possível compreender que a contação de história é de grande importância para o estimulo à leitura, contribui diretamente ao desenvolvimento da linguagem e escrita, proporciona as crianças entrar em um mundo imaginário, onde cria e recria sua identidade e personalidade. E esse faz de conta é essencial no desenvolvimento infantil, mas a representatividade de sua raça, sua cor faz total diferença em seu desenvolvimento como sujeito.

Por isso após análise e conversa com alguns colegas foi possível entender que a literatura é muito importante, mas na educação infantil se torna essencial o papel do mediador, sendo ele o contador de história ou educador leitor, que tem responsabilidade de escolher livros com personagens e histórias da cultura negra.

PALAVRAS CHAVE: Educação Infantil; Representatividade; Autoimagem positiva; Criança negra.

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca, primeiramente trazer a contribuição da literatura através da contação de história para representatividade e construção de identidade.

Desde os primeiros momentos de

vida internalizamos informações recebidas pelo meio, através das interações. Conforme VYGOTSKY (1988), as características individuais, e até mesmo nossas atitudes, estão impregnadas de trocas com o coletivo, ou seja, mesmo o que tomamos por mais individual de um ser humano, foi construído a partir de sua relação com o outro.

Silva, Ferreira e Faria (2011) afirmam que a partir destas interações, ou trocas, iniciamos o processo de construção da identidade, adaptando-nos aos padrões pré- estabelecidos em nossa sociedade, tais como estética, valores, crenças.

A sociedade brasileira, no entanto, tem uma característica ímpar, pelo fato de incorporar para si perspectivas eurocêntricas em população bastante miscigenada e, portanto, não corresponde a tais conceitos. O negro, frente a essa sociedade tomada por valores europeus, encontra-se, muitas vezes, desprovido de um parâmetro capaz de fazê-lo se reconhecer como parte dela. Dessa forma, a identidade negra pode se constituir numa identidade frustrada e aderir ao ideal do branqueamento da nação, negando, assim, a sua condição. (MUNANGA, 2004).

E através dessas afirmações, surgem algumas questões, quando se pensa qual o papel da escola, ou da literatura no processo de construção da identidade da criança negra, quais suas contribuições para uma ação afirmativa dessa identidade positiva? Como a contação de história pode se tornar instrumento de representatividade? Como a ação docente do educador através da literatura contribui para autoimagem positiva da criança negra?

Este estudo se justifica pela importância de uma educação libertadora, emancipadora, justa, e que represente todos que nela esteja. Para isso é preciso entender como a literatura e a contação de história pode se tornar instrumentos potentes no cotidiano da educação infantil.

## DESENVOLVIMENTO

1- A importância das histórias na educação infantil

Os primeiros 3 anos de vida são os mais importantes na vida do ser humano. É nesse período que acontece o início das conexões neurológicas, o desenvolvimento da fala, da capacidade de aprendizagem, iniciação social e afetiva.

Contar história é um instrumento de grande importância para o estimulo à leitura, contribui diretamente ao desenvolvimento da linguagem e escrita, proporciona ás crianças a possibilidade de sonhar, de entrar em um mundo imaginário, onde é possível viver e representar o seu cotidiano, o meio em que vive, bem como se envolver na imaginação e fugir do mundo real.

E os mediadores desse processo podem ser contadores de histórias ou educadores em cotidiano pedagógico, com a tarefa e a responsabilidade de envolver as crianças às contações, despertando emoções, medos, colaborando na construção da identidade e imagem dessas crianças.

Ler histórias para crianças, sempre, sempre... É poder sorrir, rir, gargalhar com as situações vividas pelos personagens, com a ideia do conto ou com jeito de escrever do autor e, então, poder ser um pouco cúmplice desse momento de humor, de brincadeira, de divertimento... É através da história que se pode descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outra ética, outra ótica... É aprender História, Geografia, Filosofia, Política, Sociologia, sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula... Porque se tiver, deixa de ser literatura, deixa de ser prazer e passa a ser Didática, que é outro departamento (não tão preocupado em abrir as portas da compreensão do mundo). (ABRAMOVICH, 1997, p.17 apud Cardoso e Farias). (adaptado)

Já dizia Piaget “que as aprendizagens se dão pelas interações”, e na educação infantil isso se faz real e implícito, a contação de história é um momento de grande interação, onde é possível despertar a curiosidade, estimula imaginação, a autonomia.” (Piaget apud Maria Alice Proença, em A construção do conhecimento pág., 70)

A contação de história também proporciona representatividade, reconhecimento de cultura e raça.

A ação pedagógica de contar história perpassa por um ato de socializar, instruir, e divertir as crianças, contribuindo assim pra o desenvolvimento psicológico, construção da identidade, desenvolvendo linguagem, atenção e memória.

Cardoso (2016) ressalta que:

Além disso, a história permite o contato das crianças com o uso real da escrita, levando-as a conhecerem novas palavras, a discutirem valores como o amor, família, moral e trabalho, e a usarem a imaginação, desenvolver a oralidade, a criatividade e o pensamento crítico, auxiliam na construção de identidade do educando, seja esta pessoal ou cultural, melhoram seus relacionamentos afetivos interpessoais e abrem espaço para novas aprendizagens nas diversas disciplinas escolares, pelo caráter motivador da criança (CARDOSO, 2016, p. 08) ( apud Daiane Cristina Appel).

Ao contar histórias o mediador amplia o vocabulário, estimula a leitura, diante disso percebe-se que a literatura infantil ao longo dos anos, tem assumido grande importância na formação de novos leitores, e consequentemente amplia-se o número de obras literárias dedicadas à infância.

A literatura através de diferentes histórias estimula em nossas crianças atenção, o cognitivo, reaviva sonhos, contribui na construção de identidades e personalidades.

A arte de contar história na educação infantil é muito mais que entreter crianças, e sim um processo de formação, para tanto deve ser bem planejada, levando em conta a escuta ativa do grupo em questão. Quando a contação de história é utilizada como pratica pedagógica significativa, de qualidade e comprometida com as concepções de infância do educador e do grupo em que trabalha, é um potente instrumento de formação.

2. Processos de construção da identidade na criança

Estudos anteriores como das pesquisadoras, Souza e Batista, 2010, nos mostram que por volta de 3 anos de idade a criança já percebe a questão racial, e que aos 4 e 5 anos já começam a criar uma noção de hierarquização, para que mais à frente construam relações, e assim escolham com quem conviver e de quem se separar.

E assim ao buscar construir sua identidade, a criança negra muitas vezes depara-se na escola com diferentes olhares sobre seu pertencimento, seus traços físicos, seus cabelos, sua cultura, pois muitas vezes a escola não proporciona um ambiente adequado, permitindo que as crianças negras vivenciem situações de discriminação.

Nos espaços de educação infantil nem sempre encontramos refletidos em painéis a identificação de todas as famílias, e isso acontece também com a literatura, nem sempre encontramos livros que retrate histórias culturais, bem como representatividade com personagens negros. Sendo assim o olhar do educador deve ser comprometido para uma educação igualitária.

Compreende-se que o meio social é um dos principais fatores que contribui na construção da identidade do indivíduo que nele está inserido, sendo que o processo de socialização será a essência para a criança de 0-3 anos e assim usado como base de sua identidade. Mesmo que a primeira socialização da criança seja ligada a família, ao

frequentar a escola logo na primeira infância, entrando em contato com um cotidiano onde existe relações sociais, valores, opiniões e costumes diferentes dos quais está acostumado, a criança começa a interagir, absorver, esses padrões sociais do mundo, através de uma troca com outras crianças.

Essas relações permitem que ela tenha experiências que a faça buscar referências em seu meio, devido a isso se dá a importância de uma pedagogia a qual a criança negra faça parte, e de momentos de contação de história ou de ofertas literárias que apresente personagens e enredos a quais ela se identifique.

De acordo com Oliveira, Souza e Moura, S/A

A escola é considerada um espaço possível para construção de identidades, sendo que no caso do negro, nem sempre, o seu padrão estético é lembrado de maneira positiva, ou seja, a estética negra no espaço escolar não é bem vista. Ela não parece nesse espaço como base para construção da identidade". (OLIVEIRA, SOUZA E MOURA; S/A. P 05)

Nesse sentido é importante observar se a literatura oferecida é adequada para que esse aluno de continuidade no seu processo de construção de identidade. Se a criança negra se identifica com a história contada, com a cultura apresentada, com o tipo de cabelo, a cor da pele dos personagens, se ela vê seus antepassados no enredo da história apresentada. Favorecendo assim nesse momento literário, que a criança encontre características que os remeta a quem ela é, gerando um sentimento de pertencimento.

Dessa forma, compreendemos que a formação da identidade do sujeito é o resultado da construção social, onde nos afirmamos através dos olhos do outro, ou seja, somos o resultado de como nos enxergamos, nos reconhecemos e da maneira como a sociedade nos vê, portanto é possível assegurar a importância de atividades educacionais antirracista dentro da sala de aula e na escola, afim de promover a promoção da igualdade racial, favorecendo a construção das relações raciais e a construção de uma identidade positiva da criança negra, e a literatura através da contação de história se torna um potente instrumento pedagógico para essas ações.

3- A influência da contação de história na autoimagem positiva da criança negra

A legislação brasileira e as teorias do desenvolvimento infantil, bem como o estudo da infância nos cursos de Pedagogia, criaram a necessidade de investigação quanto a elaboração, planejamento com literaturas que apresentem personagens negros. Pois os referenciais culturais positivos sobre ser negro constituem aspectos fundamentais para o desenvolvimento humano em geral e, em particular, para a criança negra na Educação Infantil.

"No documento Educação Infantil e Práticas Promotoras de Igualdade Racial (2012, p. 29), é citado que, segundo pesquisas, a discriminação e a formação do pensamento racial começam muito cedo, ao contrário do que pensa o senso comum."

Já dizia Vygotsky é por meio da troca que iniciamos o processo de construção de identidade, todo nosso percurso está impregnado de trocas com o coletivo, somos fortemente influenciados pelo meio, assim como influenciamos também o meio social a qual estamos inseridos. Todo o individual do ser humano é construído a partir da sua relação com o outro.

O papel da educação infantil é favorecer que a criança construa sua identidade, e para isso a criança deve conhecer a si mesma, suas possibilidades e seus limites. Esse processo não acontece só no âmbito familiar, mas também no âmbito das instituições de educação infantil. E para que isso ocorra de

forma adequada, é necessário ter objetivos muito claros, onde a criança entenda e saiba se colocar em frente ao outro, e desta maneira ela sinta-se cuidada, aceita, e valorizada nas suas competências e limitações, e isso só se torna possível por meio da intervenção qualificada de um educador capacitado.

Para Oliveira, Souza, e Moura, compreender o processo de constituição social do sujeito é imprescindível para conhecer os conceitos de autoimagem e Identidade Racial. Considerando a etimologia da palavra autoimagem, "auto" é do grego AUTÓS que significa próprio, a si mesmo, ou por si mesmo. Já a palavra "imagem" tem origem no latim IMAGI, que significa cópia, aparência, ou aspecto, ou seja, autoimagem, significa o modo como cada um se define.

Entende-se que a criança constrói sua identidade desde o nascimento, em um processo continuo e gradativo, a partir das relações com o outro. Suas primeiras socializações, se dá com a família e depois com outros grupos em diferentes espaços, envolvendo assim inúmeras experiências sociais e culturais.

De acordo, Oliveira, Souza e Moura

"O processo de autoconceito é adquirido por aprendizagem. Ao interagir com pessoas, em princípio, no âmbito familiar e posteriormente nas relações escolares, a criança recebe um retorno que pode ser verbal ou simbólico que pode reforçar ou desconstruir a imagem (positiva ou negativa) que ela faz de si mesma, de certo modo, é possível concluir que a criança se enxerga nos olhos do outro". (OLIVEIRA, SOUZA E MOURA, 2005, p.6)

Por conta de tais explicações, percebe-se o quanto significativo é analisar quais obras literárias nossas crianças estão tendo contato, o que é possível apresentar para que de tal modo as façam se sentir representada de maneira positiva e realista. E as façam pensar de maneira correta a sociedade e as pessoas que fazem parte de seu cotidiano.

De que maneira a literatura pode apresentar a relação do negro e a sociedade de forma que não valorize o preconceito, para tanto é importante buscar livros que tenha personagens negros como participante da história, onde a criança possa se identificar, e perceber a valorização da raça e cultura afro-brasileira.

Atualmente é possível constatar um aumento no número de escritores negros, e livros com personagens negros. O MEC, através do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), distribuiu inúmeros livros com temáticas atuais e que contribui para construção de uma sociedade igualitária, e antirracista. Também se percebe que existe um movimento dentro das unidades escolares para que essas obras cheguem as nossas crianças, e essa discussão se torna significativa no ambiente escolar.

É preciso ressaltar que como diz Debus (2017|) apud Daiane Cristina Appel, 2018 o primeiro leitor de um livro infantil não é a criança, mas sim os adultos presentes na vida dela. E isso nos leva a pensar na formação das famílias, mas esse seria um outro tema, talvez para um trabalho posterior.

Sabemos que a literatura infantil não deve ter caráter didático de moralização das crianças, mas ressaltamos que a aceitação da criança em sua identidade relacionada com o meio em que vive passa pelo plano do "maravilhoso" da fantasia, o de se ver em princesas, príncipes, heróis, heroínas, guerreiras entre outros personagens importantes presentes nas histórias, E é possível perceber a importância dos contos, e literaturas apresentarem a cultura africana, e personagens com a cor da pele da criança negra. Cardoso afirma; "Se, por um lado, para a criança negra, essa mudança pode contribuir para a autoestima e o seu reconhecimento no mundo, para a branca pode ser o espaço de reconhecimento da diversidade étnica"

(CARDOSO, 2011).

Para tentar romper com esse paradigma de inferioridade, negatividade, é preciso uma valorização da cultura africana. Na educação infantil existe uma preocupação dos profissionais em construir nas instituições espaços promotores da igualdade racial. E o que seria isso? São espaços que garantam que as crianças negras sejam vistas e se reconheçam dentro desses espaços.

A contação de História é um poderoso instrumento de comunicação entre os adultos e as crianças, dificilmente recebemos recusa quando as convidamos para um momento de literatura.

Em conversa com um colega de profissão a professora Elizama relata que em relação a representatividade, '... eu acredito que para uma criança ter sua identidade estampada num livro, uma história que fale sobre o que ela é, faz toda a diferença. E reforça dizendo que durante muitos anos as histórias só tinham personagens brancos, princesas, heróis e heroínas que não representavam todas as crianças.

Para tanto as experiências e a prática são muito importantes, principalmente no momento de leitura, e ainda existe uma preponderância de histórias e contos que sejam focados em matrizes europeias, mas também é fundamental que se incluam narrativas e contos africanos para que as crianças tenham elementos com os quais elas possam se identificar durante o seu desenvolvimento como sujeitos.

Conforme Cardoso (2011), não seria sobre uma não identificação da criança negra no conto de fadas, mas "[...] que os critérios de beleza e de bondade sempre estiveram fora do meu alcance, tendo em vista que, nas obras tipificadas, o bom é condicionado pelo belo, e o belo não tinha minha cor".

Entretanto se faz necessário apresentar o negro como personagem, e sua importância vai além da representatividade, mas também para que a criança possa se ver na sociedade, possa compreender que ela também está presente no mundo dos contos e literatura, que sua cor não está apenas inclusa ali, mas que participa de forma ativa na história.

A literatura e as experiências leitoras conseguem despertar o encantamento por uma narrativa que compreende o sujeito em sua integralidade, corpo e mente.

E complementamos a importância da literatura voltada as relações raciais, e contemplar a questão da diversidade em sua totalidade, levantando questões sobre o respeito ao próximo, as diferenças e limitações de cada ser humano. O educador, contador de história, mediador de leitura ao introduzir em seu cotidiano literatura que valorizem personagens negros, que fale de sua cultura, assim se aproximará o mais real possível da vida das crianças, proporcionado a elas um reconhecimento positiva de sua imagem, representando diferentes culturas, e desmistificamos também este conceito pré-estabelecido de que para ser princesa ou príncipe é preciso ser magra (o), alta (o), loira (o) e do olho azul.

Buscamos diferentes formas de trabalhar em cada criança o empoderamento infantil, a importância da representatividade, proporcionado a cada um o sentimento de pertencimento.

Sendo assim cabe ao professor de educação infantil, planejar em seu cotidiano pedagógico momento de interações literárias, através da leitura ou da contação de história que potencialize a construção da autoimagem positiva, e que disponibilize ás crianças livros escolhidos cuidadosamente e com critérios que qualificam uma educação libertadora, representativa, contemplando a qualidade e diversidade cultural e étnico racial.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os estudos apontados ao longo do artigo, é possível entender a importância da ação docente através da contação de história ou leitura na perspectiva de valorizar a identidade racial.

Este trabalho traz informações pertinentes e significativa para a pratica pedagógica da contação de história destacando-se o repertorio escolhido como fundamental na contribuição do desenvolvimento da autoimagem da criança negra da educação infantil.

Ao longo da pesquisa percebe-se um pequeno avanço em relação a pratica pedagógica, bem como a disponibilidade de livros que retratam histórias com personagens negros, na intenção de uma educação antirracista, libertadora, ainda é necessário registrar que estamos muito longe do ideal.

Este artigo trouxe como contribuição a compreensão dos bebês e crianças como sujeito de interações, que durante o processo a criança significa o mundo onde vive, e acima de tudo constrói sua identidade, em uma troca constante com o meio em que vive, mas acima de tudo com seus pares. Sendo assim o adulto responsável nesse processo ciente de suas ações é potencializador do desenvolvimento infantil pleno. Assim a literatura como fonte de interações e aprendizagens se torna um instrumento potente de combate ao racismo, e fonte inspiradora para construção e o fortalecendo identidade e autoimagem positiva da criança negra. Favorecendo o desenvolvimento de uma criança segura, autônoma, capaz de questionar e romper com estereótipos, agressões, e racismo institucionais.

Este artigo nos apresenta ganhos a todos, os bebes e crianças que tem contato com uma literatura diversificada, onde os ensine as diferenças culturais e étnico racial, contribuindo para formação de uma sociedade mais justa.

Com esse artigo é possível perceber a importância de uma reflexão a respeito da ação docente nas instituições de educação infantil, e uma ação planejada, organizada que seja voltada as práticas de promoção da igualdade racial, podendo esse ser um tema gerador de novas pesquisas.

## REFERÊNCIAS


ABRAMOWICZ, A., etal.Trabalhando a diferença na educação infantil. São Paulo: Moderna. 2006.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: MEC/ SEPPIR, 2004.

CARDOSO, Rosane. A criança que se lê, o mundo que se percebe, o sonho que se constrói: possibilidades da inclusão étnico-racial. OLIVEIRA, A. et al. Deslocamentos críticos. São Paulo: Laboratório Online de Crítica Literária/Núcleo de Audiovisual e Literatura/Itaú Cultural/Babel, 2011.Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit. Fusce tristique, risus;

Cardoso Ana Lucia Sanches, FARIA Moacir Alves de - A Contação de Histórias no Desenvolvimento da Educação Infantil – Uninove 2016 disponível em:

http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes/pdf/v6-2016/ARTIGO-ANA-LUCIA-SANCHES.pdf

Daiane Cristina Appel - A representatividade e a representação da personagem negra em obras literárias infantis distribuídas pelo MEC através do programa nacional biblioteca da escola (PNBE) - Curso de letras - UNIVERSIDADE DO VALE DO TAQUARI - UNIVATES – junho 2018

Documentos curriculares – Portal do MEC http://portal.mec.gov.br

FARIA, Inglide Graciele de; LOPES, Sebastiana de Lourdes Flaviano; GUIMA-